

Número do resumo: 18120

Poroma écrino associado a um hidradenoma poróide em uma grande lesão única sobre o pé: relato de caso

Daniilo Ryuko Cândido Nishikawa¹, Ana Caroline Leite da Silva¹, Fernando Aires Duarte², Guilherme Honda Saito³, Augusto César Monteiro¹, Marcelo Pires Prado³

1. Hospital do Servidor Municipal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Clínica de Ortopedia Ortocity, São Paulo, SP, Brasil.

3. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: O poroma écrino (PE) e o hidradenoma poróide (HP) são neoplasias benignas raras, derivadas das glândulas sudoríparas écrinas do epitélio. Ambas são variantes de neoplasias poróides e raramente se tornam malignas. Este relatório descreve a apresentação clínica, características radiográficas e patológicas, bem como o tratamento de uma associação rara de PE e HP em uma grande lesão única sobre o pé.

Relato do Caso: Apresentamos um paciente do sexo masculino de 55 anos de idade com grande massa de tecido mole sobre o médio-pé (aproximadamente 7cm de comprimento e 4cm de largura). Começou como uma mancha preta hiperocrômica na pele e cresceu lentamente nos últimos oito anos. Um ano atrás, a dor aumentou significativamente. Não houve história de trauma, infecção ou outro tumor nesta parte do pé. No exame físico, o tumor apresentava bordas bem definidas, consistência fibroelástica e não adería ao tecido mole circundante. O planejamento pré-operatório incluiu exames radiográficos: radiografia e ressonância magnética (RM). Na RM, o tumor apresentou baixo sinal em imagens ponderadas em T1, com intensidade de sinal heterogêneo alto e baixo nas imagens ponderadas em T2. Fortes contrastes foram observados após a administração intravenosa de gadolínio na porção da base. A porção periférica apresentou baixa intensidade de sinal sem realce. Decidimos pela ressecção total, e o procedimento foi realizado em janeiro de 2017. A abordagem cirúrgica foi uma incisão dorsomedial longitudinal sobre o primeiro raio a partir da articulação do tornozelo até o terço distal do primeiro metatarso. Todo o tumor foi retirado com margem limpa e enviado para análise anatomopatológica e exame histopatológico. O exame histopatológico mostrou que o tumor era uma neoplasia poróide composta por componentes da derme (hidradenoma poróide) e da epiderme (poroma écrino). Não havia características de malignidade. Após 20 meses da cirurgia, o paciente permanece assintomático e não há sinais de recidiva do tumor.

Conclusão: Os tumores cutâneos devem ser considerados no diagnóstico diferencial de aumento de volume crônico no pé. O tratamento cirúrgico para este tipo de tumor é curativo e previne a recorrência e a alteração maligna.

Palavras-chave: Poromas écrinos; Hidradenomas; Pé.

